



“Não são os da consanguinidade os verdadeiros laços de família e sim os da simpatia e da comunhão de ideias, os quais prendem os espíritos antes, durante e depois das suas encarnações.”

**Allan Kardec**

### Editorial

Considera-se a palavra religião como derivada do latim. De “releger”, que significa “tratar com as coisas de Deus”, ou de “religare”, isto é, “ligar o homem a Deus, ou melhor, levá-lo de volta a Deus”.

Ao longo do tempo foi significando os cultos instituídos e formais, com seus templos ou igrejas, suas imagens, seus rituais, suas hierarquias sacerdotais, seus dogmas, mitos e credices. Neste sentido, o Espiritismo não é religião.

No entanto, Allan Kardec, discursando no 1º de novembro de 1868, na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas e publicado na Revista Espírita, dezembro de 1868, afirma que (...) O Espiritismo é uma religião e nós nos ufanamos disso. (...)

O apelo religioso do Espiritismo é diferente. Despiu-se de fórmulas exteriores, dirige-se essencialmente à Consciência, convidando a iniciação da criatura humana para os domínios da Espiritualidade Superior.

O Espiritismo é forte porque assenta sobre as próprias bases da religião ao Criador: Deus, a alma, as penas e as recompensas futuras; sobretudo, porque mostra que essas penas e recompensas são consequências naturais da vida terrestre e, ainda, porque, no quadro que apresenta do futuro, nada há que a lógica mais exigente possa refutar.

Separar o Cristianismo de Jesus,

não o dos homens, da Revelação Espírita é como retirar-lhe a “alma”, deixando apenas o “corpo” perecível.

Toda a história da Doutrina Espírita evoca, na sua beleza, o Cristianismo primitivo, “redivivo”, na grandiosidade dos seus servidores iniciais que quase todos tombaram em holocausto.

Assim como o Cristo disse: “Não vim destruir a lei, porém cumpri-la”, também o Espiritismo diz: “Não venho destruir a lei cristã, mas dar-lhe execução.” (cap. I, itens 5 a 8 de “O evangelho segundo o Espiritismo”).

Nada ensina que contrarie o que instruiu o Cristo; mas, desenvolve, completa e explica, em termos claros e para toda gente, o que foi dito apenas sob forma alegórica.

Vem executar, nos tempos declarados, o que o Cristo anunciou e preparar a realização das coisas futuras. Ele é, pois, obra do Cristo, que preside, conforme igualmente o anunciou, à regeneração que se opera e prepara o reino de Deus na Terra.

## Tema do mês

### *Alguns dados sobre espíritos em família*

de Bismael B. Moraes

Por que, embora da mesma família, cada membro pensa e age de maneira diversa? Por que nasci nesta família, com a qual vivo em choque, e não naquela outra, com cujos membros me dou tão bem? Antipatia, ódio, ciúme, vícios, atrações sensuais, incestos e tantos desregramentos entre familiares, atingindo moralmente toda a família, são atos que podem ser explicados à luz do Espiritismo, na análise das vidas sucessivas, passadas, presentes e futuras.

Via de regra, em nossas vidas, até que nos descubramos como espíritos em evolução e procuremos aceitar nossas dores físicas e morais como lições da Providência Divina para o nosso progresso, temos que nos defrontar com pregressos ou atuais cobradores à nossa volta, em nossa família, e, em muitas ocasiões, igualmente, nós mesmos somos cobradores de irmãos encarnados.

Em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, de Allan Kardec (Capítulo XIV, item 8), encontramos que “Não são os da consangüinidade os verdadeiros laços de família e sim os da simpatia e da comunhão de idéias, os quais prendem os Espíritos antes, durante e depois de suas encarna-

ções. Segue que dois seres nascidos de pais diferentes podem ser mais irmãos pelo Espírito do que se o fossem pelo sangue”.

Como a Justiça Divina é sempre perfeita, ninguém deve se queixar de haver nascido nesta ou naquela família ou de ter recebido como filho ou filha este ou aquele Espírito, nem reclamar do esquecimento das minhas vidas passadas. Esclarecem os Espíritos Superiores: “Se Deus julgou conveniente lançar um véu sobre o passado, é que o julgou útil, evitando graves inconvenientes, pois ora humilharia o ser humano, ora exaltaria seu orgulho, causando obstáculos ao livre-arbítrio e embaraços às relações sociais”.

Há duas grandes sociedades na Terra, que são impostas ao ser humano: a família, como semente formadora da sociedade como um todo, e o Estado, como instituição política organizadora da sociedade humana. Na primeira, cumprimos, como Espíritos, a Lei Natural; na segunda, cumprimos a Lei Humana ou Lei dos Homens ou regras estatais, decorrentes dos costumes.

Para o filósofo Herbert Spencer, a família está entre as instituições que dão forma à vida social. E o “pai da sociologia”, Augusto Comte, entende que a sociedade perfeita é a que funciona como a família. Na questão 774 (de “O Livro dos Espíritos”, de Allan Kardec), vemos que os laços

de família constituem uma Lei Natural, porque “os liames sociais são necessários ao progresso e os laços familiares resumem os liames sociais”. Por força da Lei Natural ou Lei Divina, os seres humanos devem aprender “a se amar como irmãos”.

No livro “S.O.S. Família”, por Joanna De Angelis e outros Espíritos, na psicografia de Divaldo Pereira Franco, nas páginas 17 e 18, encontramos que “a família tem suas próprias leis” e que há diferença entre casa e lar: “O lar não pode ser configurado como a edificação material, capaz de oferecer segurança e paz aos que se resguardam. A casa são a argamassa, os tijolos, a cobertura, os alicerces e os móveis, enquanto o lar são a renúncia e a dedicação, o silêncio e o zelo que se permitem àqueles que se vinculam pela afeição por laço consangüíneo, decorrente da união”.

“A família, em razão disso” – continua Divaldo Franco -, é o grupo de espíritos normalmente necessários, desajustados, em compromisso inadiável para a reparação, graças à contingência reencarnatória (...) A família é mais do que o resultado genético...São os ideais, os sonhos, os anelos, as lutas e árduas tarefas, os sofrimentos e as aspirações, as tradições morais elevadas que se cimentam nos liames da concessão divina, no mesmo grupo doméstico onde medram as nobres expressões da elevação espiritual na Terra”.





O pai e a mãe, unidos pelo casamento ou pelo amor, não são pais dos Espíritos de seus filhos, mas apenas dos corpos materiais que lhes servem de instrumentos para o progresso. Por isso, por força da Lei Natural, o ser humano requer a participação na sociedade para, dentro dela, progredir, individual e coletivamente. O Espiritismo ensina que a sociedade existe para a elevação moral do ser humano, para que ele aprenda a ser fraterno e indulgente, em seu benefício e em benefício de todos.

Ensina Chico Xavier, em obra psicografada de Emmanuel, que “o espírito, inquilino da casa física, trazendo consigo a soma de reflexos bons ou menos bons de que é portador, segundo colheita de méritos e prejuízos que semeou no solo do tempo, incorpora aos moldes reduzidos do próprio ser as células do equipamento humano, associando-as à própria vida. Amparado no colo materno, se lhe estrutura o corpo... Em breve, atendendo ao desenvolvimento espontâneo, acha-se o espírito materializado na arena física, manifestando-se pelo veículo carnal que o exprime.”

Como cada ser humano viveu mais ou viveu menos, aprendeu mais ou aprendeu menos em vidas passadas, realizou maior ou menor quantidade de obras meritórias ou prejudiciais, verifica-se o desnível de

seus espíritos para que eles, juntos, em família, na escola, no trabalho, no lazer, se completem: uns, fazendo mais, auxiliando, ensinando; outros, necessitando, recebendo, aprendendo. Enfim, cabe às famílias e, mais particularmente, aos pais a tarefa de esclarecer, ensinar e perdoar àquelas que lhe são confiadas, com eles também progredindo, na imperiosa caminhada do Espírito rumo à perfeição moral.



## Estudando a Doutrina

### *Bem & mal sofrer*

de Rogério Coelho

“Não te revoltas no crisol das dores, mesmo que sejam dores reais. A dor chega para que o Espírito triunfe sobre ela, ao invés de ser por ela esmagado.” - Joanna de Ângelis

Os Espíritos Superiores responderam a Allan Kardec em “O Livro dos Espíritos”, questão nº. 633: “(...) a maior parte dos males cuja culpa o homem lança à Natureza, seria evitado se ele atendesse à voz da própria consciência”.

O bem e o mal obedecem à regra da reciprocidade ou de solidarieda-

de; logo, todo o bem que gozamos ou todo o mal que sofremos, por força dessa regra, foram gerados por nós mesmos em oportunidades passadas. Assim, nada mais natural que estarmos a braços com a colheita de nossas sementeiras. Cumpre-nos, portanto, aceitar com humildade a consequência lógica de nossos atos e não lançar a culpa que nos pertence à Natureza...

Compreendemos assim, com o Mestre Lionês, quando narra em “O Evangelho segundo o Espiritismo”, cap. VI, item 4: “a causa dos sofrimentos está nas existências anteriores e na destinação da Terra, onde o homem expia o seu passado. Mostra, assim, o Espiritismo, o objetivo dos sofrimentos, apontando-os como



crises salutares que produzem a cura e como meio de depuração que garante a felicidade nas existências futuras. O homem compreende que mereceu sofrer e acha justo sofrimento. Sabe que este Ihe auxilia o adiantamento e o aceita sem murmurar, como o obreiro aceita o trabalho que Ihe assegurará o salário.

O Espiritismo Ihe dá a fé inabalável no futuro e a dúvida pungente não mais se Ihe apossa d'Alma. Dando-Ihe a ver do alto as coisas, a importância das vicissitudes terrenas desaparece no vasto e esplêndido horizonte que ele descortina e a perspectiva da felicidade que o espera Ihe dá a paciência, a resignação e a coragem de ir até ao termo do caminho. Assim, o Espiritismo realiza o que Jesus disse do 'Consolador Prometido': conhecimento das coisas, fazendo que o homem saiba donde vem, para onde vai e por que está na Terra".

Em mensagem de peregrina beleza, inserta no cap. V, item 18, do mesmo livro, Lacordaire, explicando que Jesus, ao anunciar: "bem-aventurados os aflitos, o Reino dos Céus lhes pertence", não se referia de modo geral aos que sofrem, visto que sofrem todos os que se encontram na Terra, quer ocupem tronos, quer jazam sobre a palha. Mas poucos sofrem bem; poucos compreendem que somente as provas bem suportadas podem conduzi-los ao Reino de Deus. O desânimo é uma

falta. Deus recusa consolações, desde que falte a coragem.

A prece é um apoio para a Alma; contudo, não basta: é preciso tenha por base uma fé viva na bondade de Deus. Ele não coloca fardos pesados em ombros fracos. O fardo é proporcional às forças, como a recompensa o será à resignação e à coragem. Mais opulenta será a recompensa do que penosa a aflição. Cumpre, porém, merecê-la, e é para isso que a vida se apresenta cheia de tribulações.

Bem-aventurados os aflitos ainda pode-se traduzir assim: "bem-aventurados os que têm ocasião de provar sua fé, sua firmeza, sua perseverança e sua submissão à vontade de Deus, porque terão centuplicada a alegria que lhes falta na Terra, porque depois do labor virá o repouso".

No livro *Lampadário Espírita*, capítulo 34, psicografado por Divaldo Pereira Franco, Joanna de Ângelis, com seu raciocínio lúcido, aconselha: "afasta a nuvem cinzenta do pessimismo e da queixa, enquanto a dor se demora contigo, concedendo ao Sol da esperança a oportunidade de fulgir ante os teus olhos acostumados às sombras das recriminações.

Enquanto não te disponhas ao combate contra a autopiedade e a autoflagelação por morbidez, ninguém poderá fazer nada por ti. Ob-



serva o voo ligeiro da ave colorida, o desabrochar de uma flor, a vitória da germinação de uma semente, o canto delicado do filete d'água na frincha da rocha, o triunfo da árvore, o milagre do pão, o deslumbramento do nascente, o ritmo da vida nos insetos, nos animais, em toda parte, e encontrarás as mãos divinas agindo, produzindo, zelando...

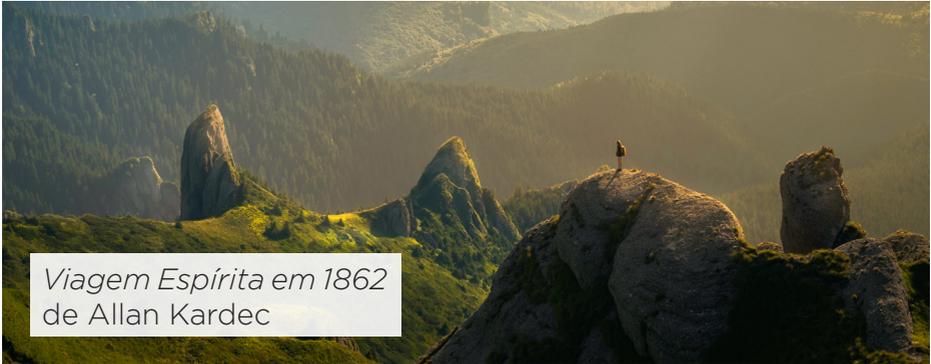
(...) Quando te entregas ao desânimo e o espalhas, conspiras contra a ordem natural, o equilíbrio e o progresso da vida. É pernicioso mal sofrer, malbaratando a oportunidade de aproveitar bem a lição do sofrimento. Se cultivas os cogumelos do pessimismo, respiras, evidentemente, em clima de sombras.

Acalma o vozerio agitado da tua mente alvoroçada pela revolta, ou desperta-a, adormentada que se encontra nos tecidos da comodidade, da preguiça ou do cansaço de sofrer, e escutarás, sim, mil vozes, algumas tão debilitadas pela fraqueza que será necessário um grande esforço para identificá-las, chorando e rogando socorro baixinho às fortunas que possuis no corpo e no espírito e teimas por desperdiçar, ignorando-as...

Se tuas legítimas aflições forem muito grandes e esmagadoras, evoca Jesus, quando na via dolorosa, esmagado sob a cruz e, no entanto, aconselhando e advertindo as 'mulheres piedosas de Jerusalém'; ou

cravejado, logo depois, no madeiro de infâmia, convocando dois estranhos e desafortunados salteadores, neles semeando as esperanças do Reino de Deus, instantes antes do 'momento supremo', e refaz as tuas forças, reconsidera a situação, recompõe os 'joelhos desconjuntados' e avança, confiante, contando com a certeza de que, após a partida libertadora, uma madrugada sublime te alcançará, fazendo-te ditoso por fim, vitorioso com o bem..."





### Parte XLIII

Estes, vós bem o sabeis, são os *verdadeiros espíritos*, os *espíritos cristãos*. Esta distinção é importante, porque explica bem as anomalias aparentes. Sem isso seria difícil compreender-se a conduta de certas pessoas. Ora, o que reza esta moral? Amai-vos uns aos outros; perdoai aos vossos inimigos; retribuí o mal com o bem; não tenhais ódio, nem rancor, nem animosidade, nem inveja, nem ciúme; sede severos para convosco mesmos e indulgentes para com os outros. Tais devem ser os sentimentos de um verdadeiro espírita, daquele que vê o fundo e não a forma, que põe o Espírito acima da matéria; este pode ter inimigos, mas não é inimigo de ninguém, pois não deseja o mal a ninguém e, com mais forte razão, não procura fazer o mal a quem quer que seja.

Como vedes, senhores, este é um princípio geral, do qual todo mundo pode tirar proveito. Se, pois, tenho inimigos, não podem ser contados entre os espíritos desta categoria, porque, admitindo-se que tivessem legítimos motivos de queixa contra mim, o que me esforço por evitar, isto não seria motivo para me odiarem, considerando-se que não fiz mal a ninguém. O Espiritismo tem por divisa: *Fora da caridade não há salvação*, o que significa dizer: *Fora da caridade não há verdadeiros espíritos*. Concito-vos a inscrever, doravante, esta dupla máxima em vossa bandeira, *porque ela resume ao mesmo tempo a finalidade do Espiritismo e o dever que ele impõe*.

Estando, pois, admitido que não se pode ser bom espírita com sentimentos de rancor no coração, eu me orgulho de contar apenas com amigos entre estes últimos, pois que, se eu tiver defeitos, eles saberão desculpá-los. Veremos, em seguida, a que imensas e férteis conseqüências conduz este princípio.

Continua no próximo Farol

## Espiritismo de A a Z

### Família Pela FEB

Há, pois, duas espécies de famílias: as famílias pelos laços espirituais e as famílias pelos laços corporais. Duráveis, as primeiras se fortalecem pela purificação e se perpetuam no mundo dos Espíritos, através das várias migrações da alma; as segundas, frágeis como a matéria, se extinguem com o tempo e muitas vezes se dissolvem moralmente, já na existência atual. [...]

A família é uma instituição divina cuja finalidade precípua consiste em estreitar os laços sociais, ensinando-nos o melhor modo de aprendermos a amar-nos como irmãos.

Grupamento de raça, de caracteres e gêneros semelhantes, resultado de agregações afins, a família, genericamente, representa o clã social ou de sintonia por identidade que reúne espécimes dentro da mesma classificação. Juridicamente, porém, a família se deriva da união de dois seres que se elegem para uma vida em comum, através de um contrato, dando origem à genitura da mesma espécie. Pequena república fundamental para o equilíbrio da grande república humana representada pela nação. [...] A família [...] é o grupo de espíritos normalmente necessitados, desajustados, em compromisso inadiável para a reparação, graças à

contingência reencarnatória. [...] [...] A família é mais do que o resultante genético... São os ideais, os sonhos, os anelos, as lutas e árduas tarefas, os sofrimentos e as aspirações, as tradições morais elevadas que se cimentam nos liames da concessão divina, no mesmo grupo doméstico onde medram as nobres expressões da elevação espiritual na Terra.

[...] A família consangüínea na Terra é o microcosmo de obrigações salvadoras em que nos habilitamos para o serviço à família maior que se constitui da Humanidade inteira. [...]

A família é uma reunião espiritual no tempo, e, por isto mesmo, o lar é um santuário. Muitas vezes, mormente na Terra, vários de seus componentes se afastam da sintonia com os mais altos objetivos da vida; todavia quando dois ou três de seus membros aprendem a grandeza das suas probabilidades de elevação, congregando-se intimamente para as realizações do espírito eterno, são de esperar maravilhosas edificações.

Todas as disciplinas referentes ao aprimoramento do cérebro são facilmente encontradas nas universidades da Terra, mas a família é a escola do coração, erguendo seres amados à condição de professores do espírito.

[...] o símbolo dos laços eternos do amor [...].

## Páginas soltas

### *Evangelização*

Pelo Espírito Emmanuel

Psicografia de Francisco Cândido Xavier

*Coletânea do além*

Todos os estudiosos que solicitam de amigos do Além um roteiro de orientação não devem esquecer o Evangelho de Jesus, roteiro das almas em que cada coração deve beber o divino ensinamento para a marcha evolutiva.

Habitualmente, invoca-se a velhice de sua letra e a repetição de seus enunciados. O Espírito do Evangelho de Cristo, porém, é sempre a luz da vida.

Determinados companheiros buscam justificar o cansaço das fórmulas, alegando que em Espiritismo, temos obras definitivas da revelação, com o sabor de novidade preciosa, em matéria de esclarecimento geral e esforço educativo. O Evangelho, todavia, é como um sol de espiritualidade.

Todas essas obras notáveis dos missionários humanos, na sua tarefa de interpretação, funcionam como telescópios, aclarando-lhe a grandeza. É que a sua luz se dirige à atmosfera interior da criatura, intensificando-se no clima da boa vontade e do amor, da sinceridade e da singeleza.

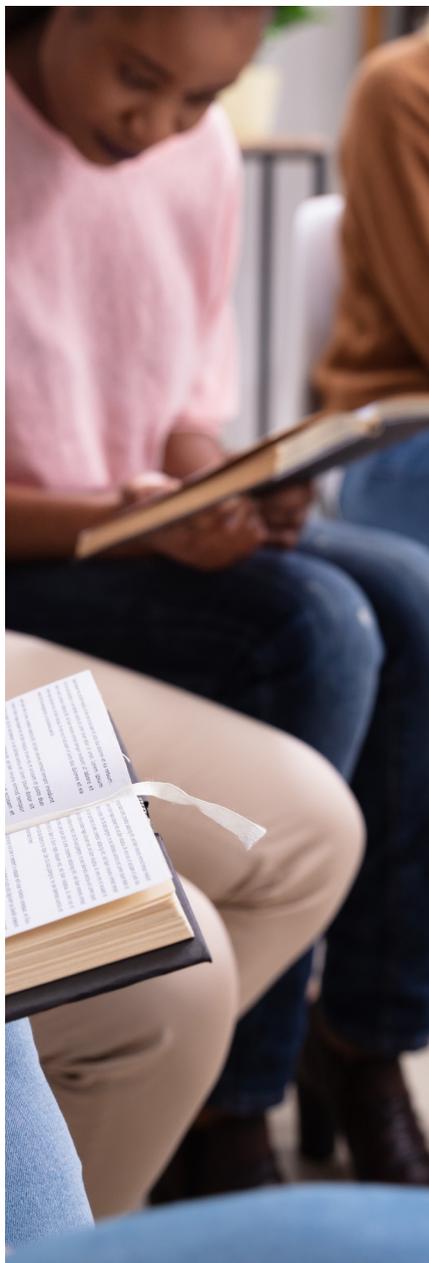
A missão do Espiritismo é a do

Consolador, que permanecerá entre os homens de sentimento e de razão equilibrados, impulsionando a mentalidade do mundo para uma esfera superior.

Vindo em socorro da personalidade espiritual que sofre, nos tempos modernos, as penosas desarmonias do homem físico do planeta, estabelece o Consolador a renovação dos valores mais íntimos da criatura e não poderá executar a sua tarefa sagrada, na hipótese de seus trabalhadores abandonarem o esforço próprio, no sentido de operar-se o reajustamento das energias morais de cada indivíduo.

A capacidade intelectual do homem é restrita ao seu aparelhamento sensorial; todavia, a iluminação de seu mundo intuitivo condu-lo aos mais elevados planos de inspiração, onde a inteligência se prepara, em face das generosas realizações que lhe compete atingir no imenso futuro espiritual.

A grande necessidade, ainda e sempre, é a da Evangelização Íntima, para que todos os operários da causa da verdade e da luz conheçam o caminho de suas atividades regeneradoras, aprendendo que toda obra coletiva de fraternidade, na redenção humana, não se efetua sem a cooperação legítima, cuja base é o esclarecimento sincero, mas também é a abnegação, em que o discípulo sabe ceder, tolerar e amparar,



no momento oportuno.

Para a generalidade dessa orientação moral faz-se indispensável que todos os centros de estudo doutrinário sejam iluminados pelo Espiritismo Evangélico, a fim de que a mentalidade geral se aplique à luta da edificação própria, sem fetichismos e sem o apoio temporal de forças exteriores, mesmo porque se Jesus convocou ao seu coração magnânimo todos os que choram com o “vinde a mim, vós os que sofreis”, também asseverou “tomai a vossa cruz e segui-me!...”, esclarecendo a necessidade de experiências edificantes no círculo individual.

Resumindo, somos compelidos a concluir que, em Espiritismo, não basta crer.

É preciso renovar-se.

Não basta apreender as filosofias e as ciências do mundo, mas sentir e aplicar com o Cristo.

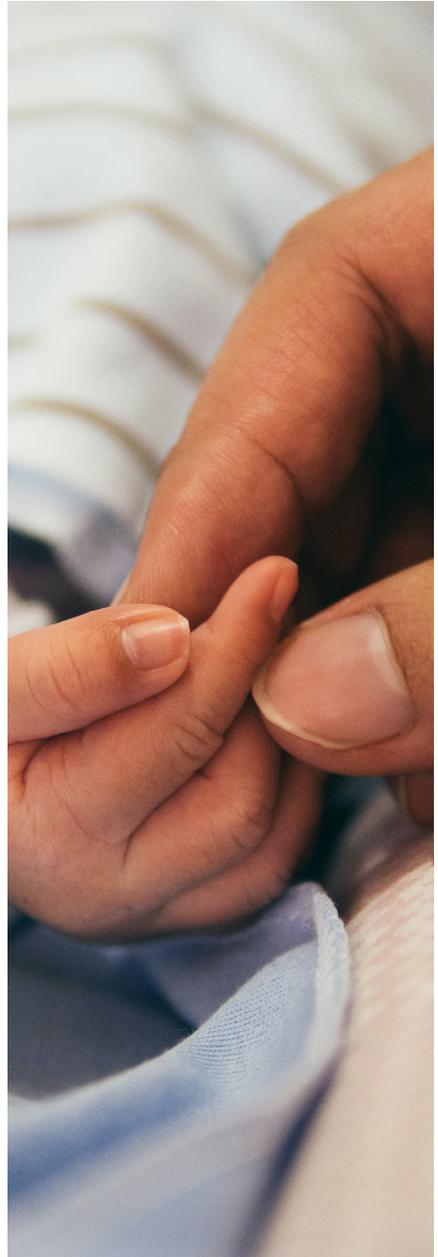
## Página de poesia

### *Amor de mãe*

Por Idália Bento

Não existe amor maior  
Do que aquele,  
Que uma mãe pode dar  
Aos seus filhos queridos,  
É um sentimento sem ímpar.

Se os filhos soubessem  
Que ralar é educação  
Porque o amor de mãe  
É forte, dentro do coração.



## Casas GEEAK

### Coimbra

Rua Adriano Lucas, 67

#### **Segunda-feira - 15h00 às 22h00**

Atendimento Fraterno - 15h00 às 22h00

Palestra Doutrinária (e passe coletivo) - 19h00 às 19h45 e 20h00 às 20h45

Curso Básico da Doutrina Espírita - 21h00 às 22h00

#### **Terça-feira - 17h30 às 22h30**

Estudo do Evangelho - 17h00 às 18h00

Fluidoterapia - 19h00 às 20h30

Grupo Mediúnico (trabalho privado) - 21h00 às 22h30

#### **Quarta-feira - 15h00 às 22h30**

Atendimento Fraterno - 15h00 às 19h00

Fluidoterapia - 19h30 às 20h30

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 21h00 às 22h30

### Sandelgas

Rua do Chorão

#### **Sexta-feira - 15h00 às 22h30**

Atendimento Fraterno - 15h00 às 19h00

Fluidoterapia - 19h30 às 20h30

Estudo do *Livro dos Espíritos* - 20h00 às 21h00

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 21h00 às 22h30

### Anadia

Alameda Mário Duarte, loja 8

#### **Sábado - 15h00 às 18h30**

Atendimento Fraterno - 15h00 às 17h30

Curso Básico da Doutrina Espírita - 16h00 às 17h00

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 17h30 às 18h30

### Pombal

Rua da Fonte Nova, lote B1, loja C

#### **Quinta-feira - 18h00 às 22h00**

Atendimento Fraterno - 18h00 às 19h30

Prece e Irradiação - 19h30 às 20h30

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 21h00 às 22h00

### Ovar

Rua Visconde de Ovar, 262

#### **Domingo - 09h00 às 12h30**

Atendimento Fraterno - 09h30 às 11h30

Curso Básico da Doutrina Espírita - 10h30 às 11h30

Palestra Doutrinária (fluidoterapia e passe coletivo) - 11h30 às 12h30

Toda a assistência é prestada gratuitamente



geeak.pt



geeak coimbra



geeak.tv